

Senhor editor

Considero muito oportuno e fundamental o artigo “A Ética e os Pacientes Terminais”, publicado como Editorial no vol.2 p. III-IV desta Revista, pelo Prof. Dr. José Eduardo de Siqueira (Universidade Estadual de Londrina). Comungamos os mesmo ideais.

Citando textualmente Callahan [*The troubled dream of life: living with mortality*. Simon&Schester, New York, 1993]: “... **não deveria a morte ser integrada dentro dos objetivos da Medicina, e não ser considerada uma falha da atuação médica?**”. A resposta deveria ser sonoro sim! Entretanto, como o Prof. Siqueira considera dentro de seu texto e contexto, nem, sempre é assim na prática médica atual. Estes conceitos não são adequadamente vividos na Medicina brasileira atual. Muitos médicos sabem disto; todavia, ou não o praticam, ou o fazem de modo empírico e primitivo. Relegam esta ocasião única da vida de uma pessoa, a de sua morte, a uma consideração secundária, nem digna de um estudo mais profundo ou da aplicação de uma técnica específica para estes pacientes. Não há, por desconhecimento ou por descuido, uma intenção de aplicar o melhor da técnica para a dignificação dessa morte.

Quero porém, deixar dados de nossa Escola Médica relativos a estes conceitos esquecidos dentro dos *curriculi* americano ou brasileiro. Cuidados Paliativos são

apresentados dentro do curso regular da Disciplina de Oncologia Clínica para o 4º. Ano Médico, ocupando espaço substancial; também são fornecidos os conceitos teóricos e práticos aos Médicos Residentes de Clínica Médica em estágio no Serviço de Oncologia Clínica, e, para os Médicos Residentes em Oncologia, cerca de 6 meses de formação teórica e um ano de formação específica em Ambulatórios de Pacientes Fora de Possibilidades Terapêuticas Oncológicas. Em nossa cidade, ainda, em comunhão nítida com nosso Serviço, a ABOS - Associação Beneficente Oncológica de Sorocaba - constitui-se em uma das primeiras Casas de Apoio e formação específica de voluntariado com a aplicação mais ampla do conceito “hospice” aqui no Brasil.

Concordo plenamente com o Prof. Dr. Siqueira quanto à difusão dos princípios, e acordo a todos para a aplicação médica, prática, destes princípios, não de modo empírico ou intuído, mas dentro dos métodos científico e filosófico, fazendo do atendimento paliativo um modo real e eficaz de abordagem ao sofredor nas fases finais de sua existência terrena...

Prof. Dr. Gilson L. Delgado  
Professor Titular do Depto. De Medicina - CCMB/PUC-SP